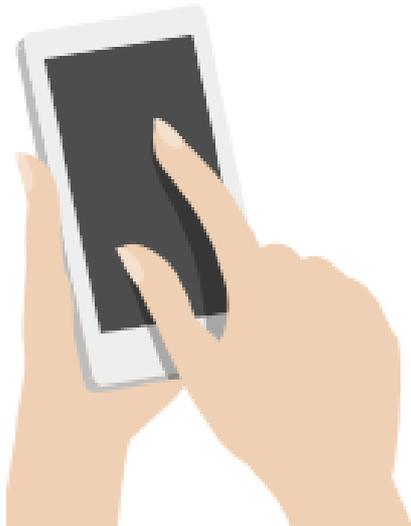


Andrea de Macena Freitas Rosa
Jorge Luiz Marques de Moraes

DE TELA EM TELA

UMA AVENTURA NA FANFIC



Rio de Janeiro, 2022

DE TELA EM TELA

Uma aventura na *fanfic*

Andrea de Macena Freitas Rosa

Jorge Luiz Marques de Moraes

DE TELA EM TELA
Uma aventura na *fanfic*

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2022

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R788 Rosa, Andrea de Macena Freitas

De tela em tela: uma aventura na fanfic / Andrea de Macena Freitas Rosa; Jorge Luiz Marques de Moraes. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022.

52 p.

Bibliografia: p. 52.

ISBN: 978-65-5930-026-6 .

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental) - Estudo e ensino. 2. Escrita. 3. Letramento. 4. Fan fiction. 5. Sequência didática. I. Moraes, Jorge Luiz Marques de. II. Título.

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Este produto educacional tem o objetivo de estimular a prática de escrita, como produção textual, em ambiente escolar em turmas de sétimo ano do ensino fundamental. Defende a produção textual como uma atividade processual composta por diversas etapas que englobam planejamento, escrita propriamente dita e revisão textual. Para isso, o trabalho orienta-se pela sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para a produção escrita de textos no ensino fundamental e apoia-se em aspectos da perspectiva de multiletramentos. O produto apresenta uma história-ferramenta e uma série de atividades encadeadas para a produção escrita de uma *fanfiction* baseada em uma produção cinematográfica que busca motivar a escrita e promover uma reflexão sobre ela. Além disso, constam orientações aos professores para aplicação das atividades em sala de aula. Este produto é fruto de uma pesquisa de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas na Educação Básica, Colégio Pedro II/RJ.

Palavras-chave: Escrita; multiletramentos; *fanfiction*; sequência didática.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR.....	8
VAMOS CONHECER O PERSONAGENS?.....	13
CAPÍTULO 1.....	16
CAPÍTULO 2.....	21
CAPÍTULO 3.....	25
CAPÍTULO 4.....	30
CAPÍTULO 5.....	35
CAPÍTULO 6.....	43
CAPÍTULO 7.....	46
CHECK LIST.....	49
AUTOAVALIAÇÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

APRESENTAÇÃO

Querido(a) professor(a),

É comum nas aulas de Língua Portuguesa, alguns alunos demonstrarem resistência e desmotivação em atividades de produção textual. Inspirados em situações semelhantes a essas, preparamos um material com estratégias e sugestões que possam estimular a prática de escrita em ambiente escolar em uma perspectiva de multiletramentos.

Para isso, selecionamos um gênero textual que tem um apelo junto ao público jovem: a *fanfiction*. Trata-se de uma retextualização de um produto midiático como séries, filmes, livros entre outros, que possibilita diversas versões do produto original. É comum que os jovens publiquem seus textos em *sites* específicos para compartilhar a leitura com outros possíveis leitores.

Dessa forma surge o *De tela em tela: uma aventura na fanfic*. O título se justifica por sugerir a escrita de uma *fanfiction* baseada em uma produção cinematográfica, portanto, vista em uma tela. A leitura de textos assim como a escrita também ocorrerá por meio de telas de dispositivos como *smartphones* ou computadores. Caso não haja infraestrutura disponível, o material poderá ser adaptado para diversos contextos escolares.

O produto educacional elaborado é uma história-ferramenta que narra a aventura de um grupo de quatro amigos motivados a escrever uma *fanfiction*. Divide-se em uma introdução intitulada *Vamos conhecer os personagens?* seguida por sete capítulos. Cada capítulo é estruturado da mesma forma com um texto a ser lido pelos estudantes, seguido da seção *Conversa com professor*, em que há orientações a respeito da aplicação do capítulo e, por fim, as atividades pedagógicas a serem realizadas pelos alunos organizadas em *Fichas de ideias*. Além disso, há disponíveis duas fichas para preenchimento pelo aluno após a realização da atividade: check list e autoavaliação.

Este caderno pedagógico é fruto de pesquisa desenvolvida no programa do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica ofertado pelo Colégio Pedro II, Rio de Janeiro.

Desejamos a todos uma ótima leitura e bom trabalho!

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

Este trabalho foi pensado e desenvolvido para motivar a produção textual em uma perspectiva de multiletramentos. Este termo surgiu em meados dos anos 90, a partir de um manifesto realizado por pesquisadores do Grupo de Nova Londres, EUA. Nesse manifesto, o grupo expressa a necessidade de a escola adaptar seus currículos ao novo contexto da multiculturalidade e da multidiversidade. A multiculturalidade é a diversidade de práticas culturais. Já a multimodalidade é a pluralidade de significados dos textos em circulação na sociedade com uso das linguagens verbal ou não verbal (ROJO, MOURA, 2019, p.11-13).

O avanço das tecnologias digitais, a maior facilidade em adquirir aparelhos digitais como smartphones e o surgimento da Web 2.0 contribuíram para que pessoas comuns pudessem criar e postar conteúdos em diferentes plataformas, além de promover a interação com os demais usuários. Nesse cenário, observa-se que as práticas de linguagem se adaptam às mudanças, pois alguns gêneros textuais surgem e outros são adaptados como o caso da *fanfiction*.

Fanfiction, também conhecida como *fanfic* ou *fic*, traduzida literalmente do inglês é ficção de fã. Vargas define tal gênero assim:

A fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de fanfictions dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. Em seus primórdios, a fanfiction era simplesmente uma prática que possibilitava a adição de capítulos extras às séries das quais o autor era fã. (VARGAS, 2005, p. 21-22)

Esse gênero tem um apreço pelos jovens que produzem textos a partir de obras midiáticas das quais são fãs e postam produções em *sites* específicos. No entanto, a escola pouco valoriza essa prática, tornando as aulas de produção textual desestimulantes para os alunos.

Nesse sentido, justifica-se a escolha do gênero *fanfic* a fim de didatizá-la para que possa motivar a escrita em ambiente escolar. Não há o interesse em transformar os alunos em escritores de *fanfics*, mas de manter características mais fiéis ao gênero. Ao trabalhar com tal gênero, percebe-se que o aluno se torna o protagonista de sua aprendizagem. Para isso, destacam-se três aspectos relevantes ao explorar a *fanfic* em atividades de escrita: a autoria, a colaboração e autonomia.

Dessa forma, outros fãs do mesmo produto podem ler a *fanfic* e escrever comentários que podem contribuir para o aperfeiçoamento da obra e da performance do escritor. Destaca-se, portanto, uma das características relevantes na escrita de *fanfic* e pertinente a este trabalho: a autoria.

As tecnologias digitais auxiliaram na alteração do que é autoria, pois deslocam o conceito centrado nos grupos detentores de mídias para o indivíduo ou grupo de indivíduos com acesso a equipamentos que permitem a criação e a edição de textos de diversas linguagens, além, é claro, de acessarem a conexão com a rede mundial de computadores para a publicação e a circulação dessas produções.

Além disso, percebe-se que, por vezes, um texto produzido nas condições mencionadas acima não apresenta apenas a voz do autor, mas também a contribuição de outros vozes, provindas de outras obras e/ou da interação entre os usuários. Observa-se, portanto, o caráter colaborativo também presente na *fanfic*. Normalmente, a *fanfic* é postada em capítulos em plataformas especializadas. A cada publicação, os leitores podem contribuir, por meio de comentários, ao sugerir outros caminhos para a narrativa. O escritor pode ou não acatar tais recomendações nas publicações futuras.

A autonomia é outra característica presente na produção de *fanfic* devido à liberdade que o autor tem para escrever um assunto do qual é fã. Pode-se também ampliar esse conceito para a autonomia de escrita, já que com a prática, o autor aprimora suas habilidades de escrita, que podem refletir em demais situações de escrita para além da produção de *fanfic*. É válido mencionar que as plataformas de *fanfic* costumam disponibilizar dicas de escrita para auxiliar os autores nesse processo. O desenvolvimento da autonomia linguística e a colaboração de leitores contribuem para que o escritor reflita sobre o seu processo de escrita. Destaca-se, assim, o conceito de metalinguagem.

Diante do exposto, é válido mencionar que, por se tratar de uma proposta de produção textual em ambiente escolar, optou-se por uma abordagem interacionista da linguagem. Nela, há uma interação dialógica entre autor e leitor, já que elaboram mutuamente na construção dos sentidos do texto. Justifica-se a escolha por ser a que melhor se vincula à perspectiva de multiletramentos.

A escrita é uma forma de comunicação complexa, pois demanda do autor articular diversos elementos para a construção dos sentidos do texto. Há elementos fundamentais para a elaboração do texto que vão desde o objetivo, a construção textual, o gênero textual além do suporte de veiculação (KOCH E ELIAS, 2014, p. 36). Ademais, é preciso que o autor saiba o que dizer (ANTUNES, 2009, p. 45).

Antunes destaca que a escrita é uma atividade processual e suas etapas têm um papel específico e integradas entre si: o planejamento, a operação e a revisão.

O planejamento é a fase inicial e tem por objetivo delimitar informações essenciais para organizar o texto como a distribuição das ideias, a seleção do gênero, os objetivos definidos e as preferências lexicais conforme o público leitor.

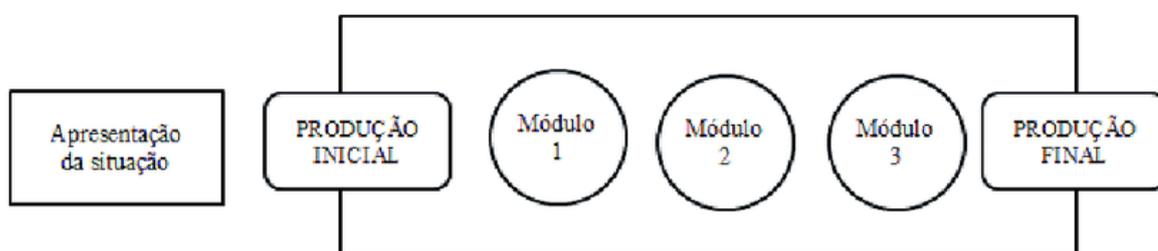
A segunda etapa é a operação e destina-se à escrita propriamente dita do texto seguindo as orientações do roteiro previamente estabelecido.

A última etapa é a revisão. Nela, o autor, através de uma leitura, reflete sobre os objetivos traçados no planejamento foram de fato alcançados. Além disso, deve-se observar se as escolhas linguísticas e textuais cooperam para a construção dos sentidos do texto.

Em prática pedagógica de escrita baseada no exposto acima, é válido recorrer a um processo metodológico nas atividades para introduzir novos conhecimentos e/ou aprimorar os existentes. Neste trabalho, optou-se pela sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para a produção escrita de textos.

Segundo os autores, a sequência didática é um procedimento que possui “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (2011, p.82). O objetivo é conscientizar o aluno sobre as etapas do percurso para a produção textual. Para isso, estabeleceu-se uma proposta modular dividida em quatro partes representada no esquema abaixo:

FIGURA 1: Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83)

A sequência didática se inicia com a *Apresentação da situação*, em que os alunos decidem as informações necessárias para a produção textual. É importante também que o projeto de escrita seja o mais claro possível, a fim de evitar dúvidas aos alunos em relação à execução da atividade, com informações sobre o gênero escolhido, o público-alvo, se a produção é individual ou colaborativa, entre outras. A etapa seguinte destina-se à escrita propriamente dita. Ela deve ser realizada em módulos, que são etapas de aperfeiçoamento do rascunho (produção inicial). A quantidade de módulos pode variar de produção para produção, já que depende das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de escrita. É uma etapa que exige atenção do professor, pois esta precisa analisar os problemas apontados nas produções e apontar caminhos para solucioná-los. Após essas etapas, tem-se a versão final do texto que se apresenta na produção final.

Sendo assim, este trabalho traz uma proposta de produção escrita de uma *fanfiction* baseada em uma produção cinematográfica. Optamos por uma única produção textual para que o aluno possa refletir sobre o processo de escrita e atentar às etapas de desenvolvimento de sua produção desde o planejamento até à versão final. Antunes diz que é preferível realizar menos produções, mas com uma escrita cuidadosa, a muitas produções que ocorrem de forma improvisadas (2009, p.116).

Segue abaixo o quadro com as etapas da sequência didática e os capítulos da narrativa correspondentes:

QUADRO 1: Etapas da sequência didática da narrativa *De tela em tela: uma aventura na fanfic*

SEQUÊNCIA DIDÁTICA				
	TÍTULO DO CAPÍTULO	OBJETIVOS	ATIVIDADES NA “FICHA DE IDEIAS”	
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	Para início de conversa	Introduzir a narrativa com a apresentação dos personagens.	Conversa mediada sobre a leitura do texto Organizar os grupos dos alunos.	
	1. O fim de uma espera	Discutir o tema ficção. Apresentar o gênero textual <i>fanfiction</i> . Propor a atividade de produção textual.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher o filme • Pesquisar material sobre o filme. • Produzir, por escrito uma pequena crítica do filme. • Compartilhar os textos com a turma. 	
	2. Descobrimo um novo mundo	Pesquisar e ler <i>fanfictions</i> disponíveis em <i>sites</i> específicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar site (s) especializados em publicação de <i>fanfictions</i>. • Selecionar texto para leitura. • Ler uma <i>fanfiction</i>. • Elaborar uma pequena crítica da <i>fanfiction</i>. • Identificar características da <i>fanfiction</i>. 	
	3. O mistério dos cinco elementos	Apresentar os elementos da narrativa. Iniciar a escrita do texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Preencher o quadro com os elementos da narrativa, traçando um comparativo entre os elementos do filme e da <i>fanfiction</i> em processo de escrita. • Desenvolver a escrita do texto. 	
PRODUÇÃO INICIAL	4. Escrever é uma viagem	Refletir sobre o processo de escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Delimitar as funções de cada integrante do grupo. • Elaborar um roteiro de escrita. • Explorar o uso da ferramenta <i>Documentos Google</i>. • Escrever a primeira versão do texto. 	
MÓDULOS	1	5. 1, 2, 3... e já!	Apresentar os elementos do enredo. Criar um personagem para a narrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um personagem coerente com a narrativa. • Preencher o quadro com os elementos do enredo. • Desenvolver a escrita do texto.
	2	6. Conversa vai... ...conversa vem	Comentar sobre uso da fala dos personagens no texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os mecanismos linguísticos para a fala dos personagens • Desenvolver a escrita do texto.
PRODUÇÃO FINAL	7. Voltando ao começo	Finalizar o texto. Revisão final do texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir a versão final. • Preencher o <i>check list</i>. • Fazer avaliação coletiva e autoavaliação. 	

Fonte: Elaborado pela autora.

A produção de escrita também recorre às tecnologias digitais para leitura, produção e circulação do texto. Em relação à leitura, há sugestões no capítulo 1 a respeito de *sites* repositórios que dispõem *fanfics* de diversas categorias. Já para a produção, sugere-se a utilização da ferramenta *Documentos Google*, disponível no *Google Docs*, pois promove a escrita colaborativa para além da aula. E por fim, a circulação de textos, com a postagem nos *sites* de *fanfics*.

No entanto, caso não seja possível o uso de ferramentas digitais em sua unidade escolar, esta proposta pedagógica pode ser adaptada. O professor seleciona textos nos *sites* de *fanfic*, conforme o produto escolhido. Pode-se realizar a escrita colaborativa no decorrer das aulas e/ou organizá-las para que sejam feitas em casa. Em relação à circulação dos textos, pode-se restringir somente à turma, socializando a leitura com os colegas ou, ainda, compartilhar um livrinho e distribuí-los entre os demais alunos da unidade escolar, expor os textos em um mural nas dependências da escola, promover uma feira literária com a apresentação dos textos. A realização desta última etapa é importante para que se possa modificar também a atuação do professor diante da recepção dos textos, deixando de ser o único leitor e passando a ocupar também o papel de colaborador, sugerindo alterações no texto e, principalmente, levando o aluno a refletir a cerca de melhores escolhas textuais e linguísticas.

VAMOS CONHECER AS PERSONAGENS?

Olá! Eu sou Manuela! Todo mundo me chama de Manu. Completei recentemente 13 anos. Sou nascida e criada na Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu. Já ouviu falar? Sou tagarela, adoro uma conversa! Amo estudar, ler, escrever. Moro com meus pais. Minha matéria preferida? Se pensou Língua Portuguesa, acertou em cheio! Estou sempre pronta para ajudar a quem precisa.

Não tenho irmãos, mas tenho três amigos do peito que considero como irmãos: Rafa, Pedro e Toni. Estudamos juntos no mesmo colégio desde o primeiro ano. Agora já estamos no sétimo! Como o tempo passa rápido! Eles são demais. Juntos formamos o “Quarteto Fantástico”. Muita pretensão? Claro que não! Cada um tem uma habilidade. Você vai concordar comigo!

Rafaela, mais conhecida como Rafa, é um doce de menina e está sempre pronta para ajudar quem precisa. É sonhadora, esperta, mas muito insegura. Pedro é um esportista, gosta de esportes de todos os tipos: aquáticos, terrestres, radicais. Fico cansada só de pensar na disposição desse rapaz. Vive cansado na escola, pois gasta muita energia em práticas esportivas. Toni, ou Antônio, saca muito de tecnologia digital. Ele sempre me salva quanto tenho problemas com celular, computador, internet.

Temos um gosto em comum: a sétima arte. Sempre que possível, dou um jeitinho de organizar uma sessão de cinema. Assistir a filmes é o passatempo preferido do meu grupo. O pessoal gosta de vir à minha casa. Gosto de ir ao cinema, mas nem sempre é possível. Infelizmente na minha cidade há poucos cinemas e os poucos que existem ficam distante do bairro onde moro. Minha turma aprecia filmes de gêneros diversos. Mas há um que é o preferido do pessoal: *Vingadores*! É perfeito! Duvido que você não concorde comigo.

Vou contar para vocês a aventura que me meti depois que assisti ao último filme da série. Estava ansiosíssima, pois se tratava de *Vingadores*! Era a última parte da trilogia. Conteí os dias, os minutos e os segundos para o tão aguardado dia da exibição. Só que, a partir dessa produção cinematográfica, comecei a adentrar por outro mundo que eu e meus amigos ainda não havíamos explorado juntos. Embarque comigo e com meu pessoal e viva também essa grande experiência que estranhamente começa pelo fim...



Conversa com professor

Título da seção: Vamos conhecer os personagens?

Tempo estimado: 1 aula de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula

Objetivo: Ler o capítulo da narrativa; realizar uma avaliação diagnóstica

Esse é o primeiro contato com os alunos com a produção *de fanfiction* que será realizada nas semanas seguintes. Converse com eles sobre o trabalho, mas sem dar muitos detalhes da narrativa. Apenas diga que farão uma atividade em que a cada semana lerão um capítulo da narrativa. Inicie a conversa apresentando o título da história-ferramenta *De tela em tela: uma aventura na fanfic*. Procure instigar os alunos sobre o que esse título quer dizer.

Em seguida, proceda com a leitura oral da seção *Vamos conhecer os personagens?* Caso seja possível, faça cópias e entregue aos alunos individualmente ou em duplas. Você também pode utilizar projetor para exibir o texto. Sugestão: organize a leitura de modo que os próprios alunos possam fazê-la.

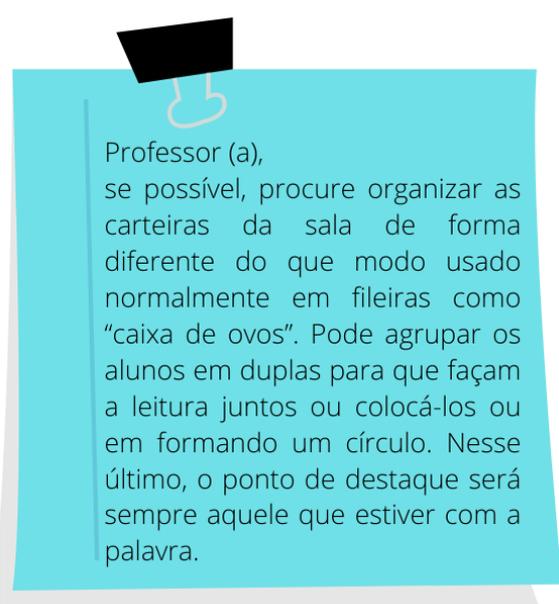
Após essa atividade, continue a conversa com os alunos as impressões deles sobre o texto. É uma oportunidade também de perguntar com que personagens eles mais se identificaram e assim você também conhece mais um pouco de sua turma de maneira informal. Para isso, sugerimos as seguintes perguntas para mediar a conversa:

1. Com qual dos personagens você mais se identificou. Por quê?
2. Você gosta de assistir a filmes?
3. Qual é o seu filme preferido?

Por quê?

4. Além de filmes, vocês gostam de outros produtos como mangá, séries de televisão, livros etc.? Comente.
5. Rafa e seus amigos assistiram ao filme *Vingadores*. Depois disso, iniciaram uma aventura. O que você acha que eles fizeram?

É importante estar atento às respostas dos alunos para as perguntas acima, pois de acordo com elas, o professor pode alterar o produto midiático da proposta de escrita a fim de contribuir para maior engajamento por parte dos alunos. Caso queira, é possível fazer um questionário para explorar esses e outros pontos importantes para a aplicação desta proposta, como identificar como e com que frequência os alunos acessam à internet e os seus principais interesses com o uso dela. Há uma sugestão na página seguinte.



Professor (a), se possível, procure organizar as carteiras da sala de forma diferente do que modo usado normalmente em fileiras como "caixa de ovos". Pode agrupar os alunos em duplas para que façam a leitura juntos ou colocá-los ou em formando um círculo. Nesse último, o ponto de destaque será sempre aquele que estiver com a palavra.

QUESTIONÁRIO

1. Sua idade é

- 11 anos
 12 anos
 13 anos
 acima de 13 anos.

2. Você possui acesso à internet?

- sim
 não

3. Onde você costuma acessar internet?

- Em casa.
 Na escola.
 Na casa de parentes/amigos.
 Outros. Qual? _____

4. Você acessa a internet com que frequência?

- Todos os dias.
 Às vezes.
 Raramente.
 Não acesso.

5. Você usa mais a internet para:

- ler.
 pesquisar.
 assistir a vídeos.
 jogar.
 outros. Qual? _____

6. Você prefere ler

- livros.
 revistas.
 textos digitais.

7. Você acha que é mais fácil escrever

- no papel.
 em ambiente virtual.

8. Você prefere escrever

- no papel.
 em ambiente virtual.

9. Você já leu histórias que outras pessoas escreveram e postaram na internet?

- Sim
 Não.

10. Você costuma escrever comentário em postagens de outras pessoas em redes sociais?

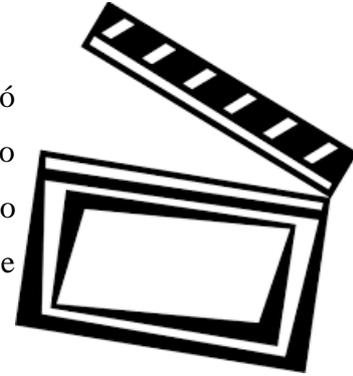
- Sim. Quais redes? _____
 Não.

11. O que você prefere fazer em seus momentos de lazer?

- Ler livros. .
 Jogar jogos eletrônicos.
 Assistir a filmes ou séries.
 Outros. Qual? _____

O FIM DE UMA ESPERA

Há tempos aguardávamos a estreia do filme. A espera só contribuía para aumentar nossa ansiedade. Quase tivemos um troço quando vimos o trailer. *Vingadores: Ultimato* era o assunto favorito em nossas conversas. Tudo indicava que o filme seria sensacional e a trilogia terminaria perfeitamente!



Fizemos questão de assistir no dia da estreia, pois queríamos evitar os malditos *spoilers*. Que coisa mais sem graça é saber do filme, principalmente das partes principais, antes de tê-lo assistido! Não gosto de *spoiler* e, quer saber, não gosto de quem conta *spoiler*. Pronto, falei!

Sáímos da sessão com opiniões divergentes a respeito de *Vingadores*. Pedro era o mais exaltado. Em momento algum se conformou com o filme. Questionou até cenas comuns em filmes de ação. Ele não admitia o destino de um dos heróis. Ficou tão decepcionado e disse que nem deveria ter visto, pois aquilo não passava de uma mentira. Ele repetia: “superpoderes não existem”. Para tentar acalmar o estressadinho, Rafa foi logo explicando que era apenas um filme, uma ficção.

Ela lembrou que, na última aula de Português, a professora comentou sobre ficção. Essa palavra tem origem no latim *fingere* e significa fingir. A ficção, seria assim, a invenção de uma outra realidade, ou melhor, procura simular uma realidade e depende da mente criativa de quem a produz. Para tornar bem simples o que é ficção, pense que, enquanto você dorme, você sonha. No sonho é possível realizar ações e vontades, por meio de imagens e sensações. Não vivenciamos de fato o evento. Assim também são as obras de ficção: somos tocados por sensações. Há produções ficcionais diversas, como o cinema, a literatura, as séries e até as novelas que sua avó não perde por nadinha nesse mundo. Pedro deve ter dado uma cochilada nessa aula. Também pudera, gasta toda sua energia na prática de esportes. Só que não dá para repor a energia na hora da aula, concorda?

Meus amigos tiveram opiniões diversas sobre *Vingadores: Ultimato*. Eu amei! Sou suspeita para falar. Amei os personagens, a história, os atores. Tudo foi perfeito! Já os meninos achavam que o filme poderia explorar outros aspectos.

Pedro teve a ideia de tomarmos um suco na lanchonete próxima ao cinema. Todos fizeram seus pedidos e o meu foi um delicioso suco saladinha. Tem couve, cenoura, aipo, broto de feijão e abacaxi. Uma delícia! Meus amigos dizem que tenho um gosto bem peculiar. Eu prezo pela minha saúde e procuro seguir uma alimentação saudável. Temos que saber aproveitar os sabores e nutrientes dos alimentos.

Enquanto nos refrescávamos e deliciávamos com os sucos, Pedro voltou a comentar sobre o filme. Estava clara sua insatisfação. Chegou a falar que deveria ter sido consultado na criação do filme. Todos caíram na gargalhada. É claro que ainda havia muitas possibilidades a serem exploradas nesse mundo de *Vingadores*. Era uma pena aquele ser o último filme. Eu amo tanto a saga que fico imaginando os personagens vivendo outra história, vencendo outros desafios.

De repente, Toni teve uma inesperada ideia: “Por que a gente não escreve uma história com os personagens desse filme?” Todos gostaram da ideia. Entretanto, Rafa ficou um pouco indecisa com a proposta, pois apresentava dificuldade nas aulas de Português e não gostava de escrever.

Falei que poderíamos escrever uma narrativa para contar essa história. Você não vai acreditar, mas parecia que eu tinha falado um palavrão quando disse narrativa! Todos ficaram espantados com minha fala. Esclareci que o ato de narrar acompanha o homem desde os primórdios, como as pinturas das cavernas. Além disso, tantas outras histórias, como os mitos e as passagens bíblicas, foram transmitidas de geração a geração por meio de narrativas. A narração apresenta estrutura e elementos que a caracterizam, diferenciando-a das demais tipologias textuais. Mas isso é assunto para ser explorado em um outro momento.

O papo estava muito bom e não nos demos conta de que já estava tão tarde. Era preciso voltar a nossos lares. Despedimo-nos e saímos dali com a cabeça fervilhando de ideias e certos de que começaríamos a história. Afinal quatro cabeças pensam bem melhor do que uma, não é verdade?

No dia seguinte, durante o intervalo das aulas, conversei com meu pessoal sobre a proposta de escrita. Era preciso determinar os primeiros passos a serem dados nessa aventura em que estávamos nos metendo. Ficou decidido que a história seria escrita pelos quatro amigos de forma colaborativa, podendo cada um intervir no momento que julgasse ser melhor. Precisava também resolver qual seria o gênero textual escolhido para a escrita, pois há diversos gêneros textuais narrativos. Há romance, conto, crônica...

Paulinha, uma menina muito ligada no mundo *geek*, ouviu nossa conversa. Ficou logo interessada e deu umas ideias. Ela disse que, como estávamos nos baseando em um filme, o gênero textual ideal seria *fanfic*. Olhei imediatamente para meus amigos e o rosto deles, certamente, também refletia minha expressão “Que diacho era *fanfic*?” Confesso que nunca tinha ouvido falar nesse termo. E você, já conhecia?

Paulinha explicou que o termo *fanfiction* vem da junção de duas palavras do Inglês, *fan* e *fiction*, que traduzindo literalmente é “ficção de fã”. É um gênero narrativo escrito por fãs de produtos midiáticos, que recontextualizam suas obras preferidas, expandindo seus sentidos e criando produções.

Toni não perdeu tempo e disse que poderíamos escrever e divulgar nossa produção na internet. Paulinha informou que esse gênero já era explorado há muito tempo, mas, devido ao advento da rede mundial de computadores, foi possível que pessoas como nós pudessem produzir seus textos e divulgá-los em *sites* apropriados para essa finalidade. Além disso, a *fanfiction* ajudou a promover a interação entre autor e leitor de *fanfic*.

Todos consideraram a sugestão de Toni, menos Rafa. Ela não gostava de escrever e tinha uma vergonha danada de que lessem seus textos. Eu já sabia que, diante de tantos desafios para escrever *fanfic*, um deles seria incentivar minha amiga a ter desejo pela escrita e desenvolver a prática de forma confiante.

Voltamos à sala para assistir às demais aulas. Quando saímos do colégio, combinamos de pesquisar em casa sobre *fanfiction* em um *site* indicado por Paulinha. Dessa forma, seria possível conhecer e entender um pouco mais sobre o tema. Afinal, devemos escrever sobre aquilo que dominamos. Conhecemos e amamos *Vingadores*, mas desconhecíamos o processo de escrita de *fanfiction*. Decidimos que nos reuniríamos no sábado, na casa de Toni, para discutir nossas impressões a respeito do gênero e definir as primeiras etapas dessa aventura.

Demos nossos primeiros passos pelo mundo das palavras. Havia muitas dúvidas, surpresas, dificuldades, desafios, superação... Será que conseguiríamos atingir nosso objetivo?

Ah, já falei demais! Mas antes de terminar por hoje, quero convidar você para viver também essa experiência. Assim como o meu “Quarteto Fantástico”, apelido carinhoso do meu grupo de amigos, dê também seus primeiros passos a uma produção de *fanfic*. Vamos juntos nessa jornada!

Conversa com o professor

Título da seção: Capítulo 1 – O FIM DE UMA ESPERA

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto e da Ficha 1 ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula

Objetivo: : Ler o primeiro capítulo da narrativa; definir os grupos e o produto midiático como obra referência da fanfiction a ser produzida; discutir sobre a escolha do produto midiático

Inicie a aula informando que será realizada a leitura do primeiro capítulo da narrativa.

Dê a oportunidade para que os alunos possam fazer a leitura oralmente na sala de aula junto com os colegas. Após a leitura, siga uma conversa. Sugerimos as seguintes perguntas pertinentes ao tema da aula:

1. Você já assistiu a um filme e tiveram a mesma sensação do personagem Pedro? Em caso positivo, comente uma situação.
2. Que tipo de filmes vocês preferem assistir? Por quê?
3. Onde vocês mais assistem a filmes: cinema, canais abertos de televisão, serviços de *streaming* (como *Netflix*, *Amazon Prime* etc.) ou outros?
4. Você já conhece o gênero *fanfic*? Em caso positivo, comente sua experiência.
5. Que tipo de produção escrita você considera mais interessante: escrita individual, do tipo “cada um por si”, ou colaborativa, do tipo “todo mundo junto e misturado”? Por quê?

Após esse momento de interação, converse com os alunos para que possam se organizar em grupos (preferência três a quatro alunos) para iniciar o processo de escrita da *fanfic*. Peça para que decidam de comum acordo a escolha da produção cinematográfica que será a obra referência para a produção da *fanfic*. Depois, peça para que preencham a **Ficha de ideias 1**. Caso necessário, essa atividade pode ser realizada em horário extraescolar para que os alunos possam fazer com calma. Peça para que tragam a ficha preenchida na aula seguinte para compartilhar as informações. Se não for possível fazer cópias, as informações podem ser escritas no quadro e os alunos copiarem no caderno.

Professor,

a ideia inicial é proporcionar aos alunos a mesma experiência que os escritores de fanfictions. Sugerimos que cada grupo possa escolher, em consenso, o filme que lhes mais agradam a fim de que se sintam motivados a escrever sobre algo que gostam ou tenham conhecimento.

No entanto, para fins didáticos, pode-se definir com a turma, por meio de uma votação, um título único para que todos escrevam sobre o mesmo assunto. Pode ainda escolher outro produto midiático como séries, livros, entre outros. textos.

FICHA DE IDEIAS - 1

FILME ESCOLHIDO:

MATERIAL DE PESQUISA SOBRE O FILME ESCOLHIDO
(LINK, LEITURAS, VÍDEOS ETC)

COMENTÁRIO DO GRUPO SOBRE O FILME ESCOLHIDO:

JUSTIFICATIVA(S) DA ESCOLHA DO FILME

DESCOBRINDO UM NOVO MUNDO



© Can Stock Photo

Era domingo e tinha combinado com a galera de vir à minha casa para uma conversa sobre *fanfic*. Convidei Paulinha, pois era a sabe-tudo desse universo. Eu estava superanimada para o encontro.

Paulinha curte *fanfic* e acompanha várias na internet. Abriu o laptop e logo colocou em um *site* de publicação de *fanfic*. Nossos nem olhos piscavam! Eram muitas histórias e de diferentes origens. Tinha *fanfic* de mangá, série, celebridades, livros e.... *Vingadores*! Nem pedi licença e cliquei logo porque queria ler uma daquelas maravilhas.

Meu grupo ficou super entusiasmado. Entretanto, Pedro estava um pouco decepcionado porque pensou que tivera uma ideia inédita ao propor um novo final para o filme. Ele não sabia que tantas outras pessoas já tinham pensado nisso antes dele. Procurei animá-lo, dizendo que, se ele não fora o primeiro a ter a ideia de inventar a *fanfic*, teria ótimas ideias para escrever a melhor *fanfic* de todos os tempos! E o grupo unido daria conta disso!

Paulinha explicou que *fanfic* é algo já muito antigo. Não era tão novo, não. Antes do advento da internet, os fãs escreviam histórias e publicavam em fanzine. No entanto, a circulação era bem restrita, pois o material era distribuído pelos correios. Com o acesso facilitado aos meios digitais e à internet, a *fanfic* ganhou mais visibilidade e facilidade para publicação e circulação em *sites* especializados.

O grupo devorou várias *fanfics* sobre *Vingadores* sem parar. Percebi que cada autor buscara uma forma de escrever seu texto. Um preferiu escrever uma história que tinha acontecido antes do filme. Outro escrevera uma história de amor entre os personagens. Também li uma *fanfic* que era a história do filho do personagem principal. O nosso tema já havia sido

decidido. Você lembra? Meu grupo resolveu escrever um novo final para o filme, pois os meninos ficaram frustrados com o que foi apresentado.

Uma coisa me chamou a atenção durante a pesquisa e a leitura das *fanfics*. Há autores que decidiram escrever suas histórias em capítulos. Alguns combinam o dia da publicação. Outros não. Há também aqueles que escolhem produzir apenas um capítulo. Essa produção é conhecida como *oneshot*, como Paulinha comentou. Nas publicações, além do texto, os autores colocam imagens para ilustrar o capítulo e até fazem sugestão de música, como uma trilha sonora! Achei genial!

Foi uma tarde muito agradável com muita diversão, leitura, risadas... E minha cabeça como estava? Cheia de ideias! Estava muito ansiosa para começar a escrever! Rafa sugeriu uma boa conversa com a professora de Português para nos ajudar na escrita.

Não perdi tempo e na segunda-feira, logo cedo, fui conversar com a professora. Ainda bem que ela é muito gente boa e sempre está disponível para ajudar seus alunos, inclusive em situações como essa, que não estão diretamente relacionadas às aulas. Levei todos os questionamentos do grupo. Ela respondeu algumas dúvidas, mas disse que, para ajudar o processo de escrita, era preciso pensar e definir os cinco elementos.

Saí de lá com mais dúvidas do que respostas. Afinal, que elementos seriam esses? Precisávamos resolver um mistério para continuar escrevendo o texto.



Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 2 – DESCOBRINDO UM NOVO MUNDO

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa e da Ficha de ideias 2 ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula

Objetivo: : Ler o segundo capítulo da narrativa; definir os grupos e o produto midiático como obra referência da fanfiction a ser produzida; discutir sobre a escolha do produto midiático

Encaminhe os alunos à sala de informática. Faça a leitura do texto do segundo capítulo deste material com os alunos como de costume. Após a leitura do capítulo, converse com os alunos sobre o texto lido. Algumas sugestões de perguntas para mediar esse momento:

1. Vocês costumam acessar à internet? O que mais gostam da internet?
2. Vocês costumam ler textos postados na internet? Em que *sites*? Quais são os gêneros?
3. Vocês sabem que há jovens que escrevem e postam na internet?
4. Vocês produzem textos e postam na internet? Comente.

Em seguida, peça aos alunos que realizem uma pesquisa em um dos *sites* disponíveis selecionados previamente. Deixe os alunos explorarem os *sites* livremente por algum tempo. No entanto, atente-se para a faixa etária das histórias. Procure instigá-los a fim de que possam identificar características do gênero: Vocês viram textos de quais categorias? Há imagens atreladas aos textos? O que mais vocês observaram nas postagens? Sugira que pesquisem e selecionem uma *fanfiction* sobre o filme escolhido por cada grupo na aula anterior. Após a escolha, peça que refaçam a leitura e preencham as informações da **Ficha de ideias 2**. Se possível, permita que os alunos socializem os resultados com a turma.

É preciso tomar alguns cuidados com o trabalho em ambientes fora da sala de aula. No caso de laboratório de informática, verifique as condições em que se encontra, certificando-se da quantidade de equipamentos funcionando devidamente e da disponibilidade de rede de internet no local. Agende a data com o responsável do local com antecedência. Não se esqueça de que imprevistos acontecem. Explore os sites previamente. Há algumas dicas no quadro ao lado.

CONHEÇA ALGUNS

SITES DE FANFICS



Acesse o site ou
o QR Code

Nyah! Fanfiction

fanfiction.com.br



**Spirit Fanfics
e Histórias:**

www.spiritfanfiction.com



Wattpad

www.wattpad.com



FICHA DE IDEIAS - 2

TÍTULO DA FANFIC:

LINK:

RESUMO

COMENTÁRIO(S) DO GRUPO SOBRE A FANFIC ESCOLHIDO:

JUSTIFICATIVA(S) DA ESCOLHA DA FANFIC

O MISTÉRIO DOS CINCO ELEMENTOS



A resposta da professora Ana ficou ecoando em minha cabeça. Por que toda vez que queria uma resposta, sempre saía com mais perguntas? Por que tem que ser assim? A que elementos ela se referia? Meus amigos tinham a mesma sensação. Só pensavam na pergunta, mas era preciso agir e encontrar uma resposta satisfatória.

À tarde, conversei com meus amigos sobre o assunto. Cada um tinha uma opinião a respeito do tema, mas ninguém chegava a um consenso. Em uma tentativa de decifrar o mistério, busquei o sentido da palavra “elemento” no dicionário: Em uma pesquisa rápida, entre tantas significações, uma me chamou a atenção: “parte constituinte de um todo”. Não avancei muito em minha pesquisa. Resolvi parar, descansar um pouco, pensar em outros assuntos. Era aniversário de minha mãe e fui preparar um bolo para surpreendê-la à noite.

Enquanto estava na cozinha, separando os ingredientes da receita, medindo a quantidade adequada, tive uma ideia sensacional. Eureka! Os elementos seriam como os ingredientes do texto. Em vez de preparar um delicioso bolo, eu criaria uma história agradável. Queria logo conversar com meus amigos sobre a minha descoberta, mas precisava preparar a surpresa para minha mãe.

Entrei em contato com Toni para falar sobre minha descoberta. Ele ficou entusiasmado, mas era necessário aprofundar mais na pesquisa. Ele recordou do que Paulinha havia dito: “*fanfiction* é narrativa”. Concluímos, portanto, que os elementos estariam vinculados à narrativa. Ou melhor, seriam partes fundamentais para construção de uma narrativa.

Logo enviei uma mensagem para os demais integrantes do grupo sobre a recente descoberta. Pedi que ajudassem a pesquisar sobre os elementos da narrativa. Eu não poderia mais me dedicar, pois precisava ajudar a preparar a surpresa para a minha mãe e Toni estaria ocupado em sua aula de música.

Não demorou muito, fui surpreendida por uma mensagem de Rafa. Ela ratificou que os elementos da narrativa são informações importantes para o desenvolvimento da história como o lugar, o tempo, os personagens... Nossa! Como não havia pensado nisso. Essa minha amiga me surpreendia e olha que ela nem gostava tanto das aulas de Língua Portuguesa!

No dia seguinte, estava muito animada e conversei com a professora Ana. Eu precisava informá-la que o mistério tinha sido desvendado. Os cinco elementos a que ela se referia eram os cinco elementos da narrativa. Ela ficou muito feliz e pediu que prestasse muita atenção na aula, pois seria de um tema importante para a escrita. Adivinha qual o tema? Bingo! Elementos da narrativa.

A professora começou a aula e logo comentou que em uma narrativa era preciso ter algumas informações importantes para dar prosseguimento à história. Ela dividiu a turma em grupos para uma atividade sobre os elementos da narrativa. Após a aula, eu e meus amigos combinamos de nos encontrar mais tarde para a produção de nossa *fanfic*.

Fomos à casa de Rafa e conversamos sobre a aula e nossa aventura na *fanfic*. Rafa fez um resumo dos elementos da narrativa e, por isso, decidimos começar a identificar os elementos da narrativa presentes no filme que ficaríamos em nossa história e quais mudaríamos.

Narrador

É aquele que conta a história. De acordo com a perspectiva, o narrador pode ser:

- Narrador-observador: narra os acontecimentos sem participar deles. Caso ele saiba de tudo o que se passa na história é onisciente. Caso esteja presente em todos os fatos é onipresente. O texto é escrito usando a terceira pessoa.
- Narrador-personagem: narra os fatos e participa da narrativa ao mesmo tempo. Usa-se a primeira pessoa na escrita do texto.

Enredo

Consiste em uma série de fatos que ocorrem na narrativa. É constituído por dois aspectos: a estrutura e a verossimilhança. A estrutura se refere as partes que formam o enredo e o desenvolvimento dos conflitos neles: exposição, complicação, clímax e desfecho.

A verossimilhança é a lógica presente no texto que podem não estar adequadas ao mundo real, mas deve passar uma credibilidade para o leitor. Para isso, o aluno deve estar atento que para cada ação tem uma causa e uma consequência.

Tempo

Em uma narrativa fictícia, o tempo se dá em diversos níveis:

- época: refere-se ao contexto histórico, social ou político de um período. Pode ou não corresponder ao momento da escrita.
- duração da história: refere-se à extensão da história. Exemplo: pode ser curta,, durar um dia, ou longa, com período de muitos anos.
- Tempo cronológico: segue a ordem natural dos acontecimentos.
- Tempo psicológico: altera a ordem natural dos fatos.

Personagem

É um ser fictício responsável pelo andamento do enredo por meio das sucessivas ações desenvolvidas ao longo da narrativa. O personagem pode ser:

- Protagonista: personagem principal, que pode ser *herói*, caso tenha características superior aos seus pares, ou *anti-herói*, quando ocupa posição de herói, mas não tem qualificação para tanto.
- Antagonista: é o vilão da história, pois impede as ações do protagonista.
- Secundário: personagem com menor participação na narrativa.

Espaço

Trata-se do lugar físico onde ocorrem os acontecimentos. Quanto mais ações constar na narrativa provavelmente mais lugares haverá na narrativa. É apresentado em trechos descritivos.

O espaço repleto de aspectos psicológicos, morais, socioeconômicos em que atuam os personagens é denominado **ambiente**.

Agora era só pensar e definir os elementos. E depois, bastava juntar todos os ingredientes, na medida certa, e *voilà*, uma *fanfic* saindo fresquinha do forno. Que beleza! Mas será que só isso bastaria?



Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 3 – O MISTÉRIO DOS CINCO ELEMENTOS

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa e da Ficha de ideias 3 ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula

Objetivo: Ler o texto da narrativa; identificar os elementos da narrativa da obra referência; definir os elementos da narrativa da *fanfic*.

Inicie a aula com a seguinte pergunta, antes da leitura do texto do capítulo:

Vocês se lembram de que no último capítulo, Manu estava com um mistério dos cinco elementos para desvendar? Alguém suspeita do que pode ser?

Instigue os alunos a responder e, após esse momento inicial, dê prosseguimento à aula com a leitura do texto deste capítulo. Em seguida, recupere algumas respostas dadas pelos alunos na pergunta do início da aula e converse com os alunos sobre a descoberta do mistério.

É válido, nesse momento, conversar com os alunos sobre a importância de planejar um texto, ou seja, reunir informações para escrever um texto. Pode-se voltar ao uso da metáfora da receita culinária: precisa saber os ingredientes, separá-los na quantidade adequada, seguir as orientações da receita. Assim também é a escrita: nesse momento estão conhecendo os ingredientes e fazendo as escolhas adequadas como selecionar os elementos que constituirão o texto deles. É preciso também deixar claro que essa etapa já faz parte do processo de escrita. Instigue os alunos a responder as seguintes perguntas:

1. Vocês perceberam que os personagens têm ajuda de outras pessoas para resolver as dúvidas na escrita? Que situações foram essas?

2. Vocês costumam recorrer a alguém para auxiliá-los na escrita quando há dúvidas? Em caso positivo, quem são as pessoas?

3. Vocês têm o costume de pensar na organização do texto antes de escrevê-lo?

4. Quais são as principais informações que deve se ter para iniciar a escrita de um texto, em especial, uma narrativa?

Após essa conversa, peça os alunos para, em grupos, preencherem a **Ficha de ideias 3**. Eles devem completar com as informações a respeito dos elementos da narrativa. Na coluna da esquerda, preencherão com as informações a respeito do filme, na coluna da direita com as informações a respeito da *fanfic*. Nesse momento, eles decidem quais aspectos serão utilizados na produção textual. Oriente que, caso haja alteração, é necessário colocar as novas informações a respeito. Certifique-se de que os alunos não estejam copiando o conceito dos elementos nas lacunas.

Caso necessário, faça a leitura dos quadrinhos explicativos sobre os elementos da narrativa novamente a fim de minimizar as dúvidas. É preciso esclarecer aos alunos que esta etapa é importante no processo de escrita, pois facilita a organização das ideias e, conseqüentemente, na produção do texto. Se possível, socialize as respostas dos alunos com a turma.



SUGESTÃO DE LEITURA

Professor (a),
caso queira aprofundar o estudo sobre narrativa, sugerimos a leitura de *Como analisar narrativas*, de Cândida Vilares Gancho. Com uma escrita simples, a autora apresenta os gêneros narrativos, aborda as características principais do gênero narrativo e finaliza com proposta de análise de um texto.

FICHA DE IDEIAS - 3

ELEMENTOS DA NARRATIVA

FILME

FANFIC

ENREDO

PERSONAGENS

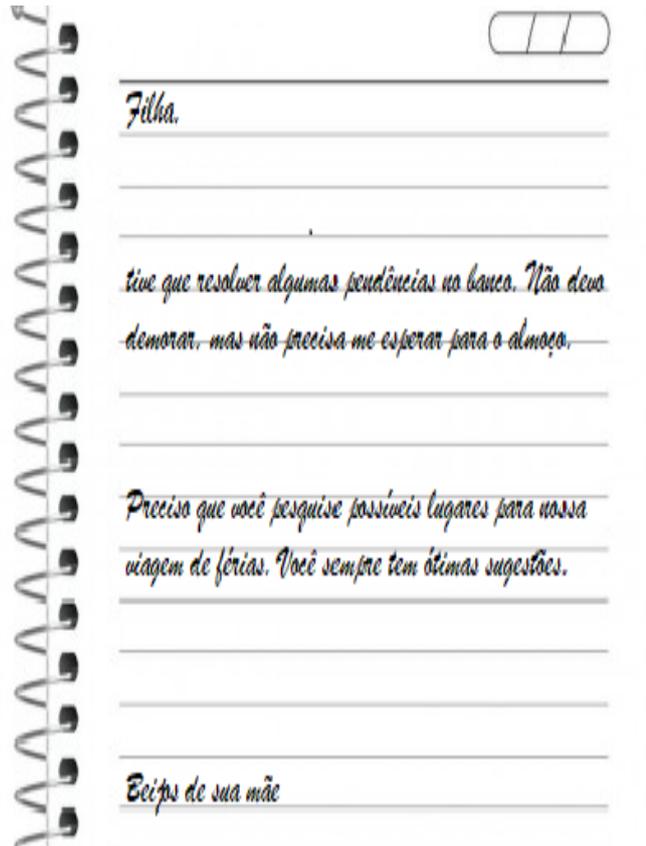
TEMPO

NARRADOR

ESPAÇO

Escrever é uma viagem

Acordei bem cedinho, fui para escola e, quando cheguei à minha casa, tinha um bilhete deixado pela minha mãe:



Minha mãe já havia me pedido sugestões de viagem para as férias. Gosto muito de participar desse momento de decidir o destino, mas tinha me esquecido disso. Ainda faltavam muitos meses, mas meus pais gostam de se organizar com antecedência para as viagens de férias. Faziam questão de tirar alguns dias para descansar e conhecer novos lugares. Enquanto eu pesquisava, tive uma ideia.

Escrever é como uma viagem. Quando se planeja uma viagem, a primeira decisão é escolher o destino, ou seja, saber o ponto de chegada. Como a viagem vai se dar pode ser pensada depois, se será de carro, de avião, de ônibus etc. Será que o texto também poderia ser escrito dessa forma? Será que saber qual seria o fim do texto é uma maneira de começar a escrita?

Não perdi tempo e enviei mensagem imediatamente para o pessoal do grupo. A sugestão era pensar no fim da história para poder dar início a escrita. Você me entende? Será que eles me entenderiam? Será que, sabendo o ponto de chegada, talvez fosse mais fácil dar a largada?

Logo recebi mensagem de Pedro, que gostou da ideia. Rafa disse que se a gente nem sabia como começar, como saberia terminar? Já Toni disse que fazia sentido o que tinha pensado. Bom, pelo menos, em parte, todos concordaram em alguma coisa.

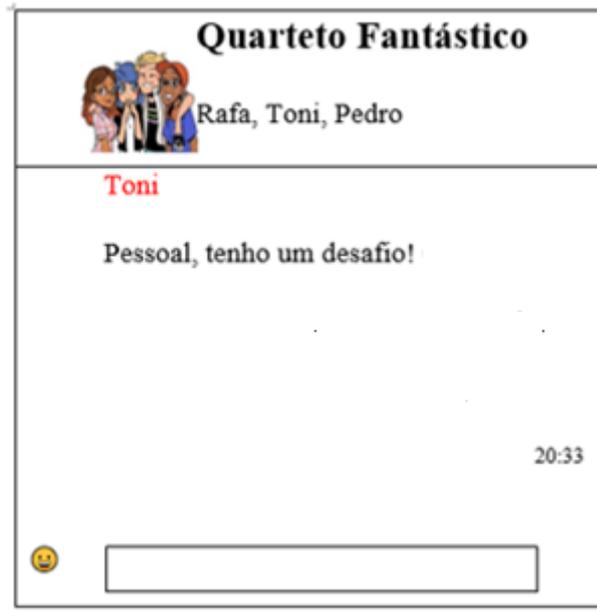
No dia seguinte, o pessoal combinou uma reunião em minha casa para começar, finalmente, a escrever a história. Quer dizer, escrever o fim dela. Você me entende, né? Toni disse que o ideal era pensar em uma estratégia para a escrita. Assim, teríamos um guia para não nos perdermos nas etapas e não deixarmos as ideias fugirem.

Rafinha parecia estar desconfortável com aquela situação. Pouco falava, pouco contribuía para nosso projeto. Essa situação me deixava um pouco preocupada, pois ela parecia ser a mais fã de todos nós de *Vingadores*. No entanto, em um momento de silêncio, em que todos estavam concentrados pensando, a menina resolveu falar. Ela disse que assim como nossa história começou pelo fim de um filme, o texto pode ser pensado pelo fim. E não é que ela tinha razão? Pense em uma coisa: na vida, não é assim? Há vários momentos em que, para começar, é preciso que outra coisa termine.

Os quatro membros da equipe estavam em torno da mesa. Em cima dela, uma folha em branco de caderno aguardava ansiosamente pelo momento em que seria preenchida por inúmeras palavras. Mas esse momento não chegava. A tarde foi passando e nada de vir aquela inspiração ou alguém ter uma ideia brilhante.

Quando disse que era para escrever o final, não disse para escrever o final da história tintim por tintim. Pensei que era preciso pensar como a história seria resolvida. O que o grupo gostaria que acontecesse com o personagem? Morre? Viaja? Some? Casa? Muda de identidade?

Aos poucos, cada um foi fazendo sua contribuição. Muita conversa e muitas ideias foram anotadas. Não havia consenso em relação ao final. Cada um pensava de um jeito. Mas o texto mesmo... Nada, nadinha! Na verdade, eu não queria somente o final, mas também, o início e o meio. Estava tão ansiosa! Embarquei de cabeça, corpo e alma nessa aventura chamada *fanfic* e não via a hora de ver o texto tomando forma. Estava ficando tarde e meus amigos foram embora. Mais tarde, Toni manda uma mensagem pelo celular:



Qual era o desafio?? Estava bem curiosa e acredito que você também. Será que você tem algum palpite?

Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 4 – ESCREVER É UMA VIAGEM

Tempo estimado: 6 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa e da Ficha de ideias 4 ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula/laboratório de informática

Objetivo: Ler o capítulo da narrativa, refletir sobre a atividade de escrita, produzir um roteiro para a escrita, desenvolver a primeira versão do texto.

Este capítulo traz uma reflexão sobre o processo de escrita. Para isso, leia com atenção com os alunos a narrativa. Após esse momento, converse com os alunos sobre a atividade de produzir textos. Algumas sugestões de perguntas para mediar esse momento:

1. Você costuma escrever? Em que situações você mais escreve?
2. Você acha que escrever é difícil? Por quê?
3. Você concorda que escrever é como uma viagem? Por quê?
4. Como vocês costumam escrever um texto?
5. Vocês costumam fazer um roteiro para a produção do texto?
6. Para você, quais são as informações necessárias para a escrita?

Converse com os alunos sobre a importância de estabelecer algumas informações antes de escrever um texto. Sobre a importância de fazer um roteiro. Caso seja, possível assista com os alunos um vídeo sobre esse assunto. Há uma sugestão no quadro ao lado.

Peça para os alunos colocarem as primeiras ideias, conflitos e/ ou desfecho da narrativa para estabelecer um roteiro de forma livre como primeiras ideias. Não há necessidade de comentar sobre os elementos do enredo, pois esse assunto será tratado no capítulo 6.

Para isso, a sugestão é utilizar a ferramenta Documentos Google, do *GoogleDocs*, disponível gratuitamente pelo Google. Para acessar, o usuário precisa ter uma conta Gmail. Além disso, o serviço já está disponível para smartphones com sistema Android e IOS. Inclusive neste dispositivo, e possível baixar apenas o Documentos. O objetivo desse aplicativo é editar textos. O arquivo é salvo na extensão word. Para cada, documento é possível compartilhar com

DICA DE VÍDEO

É possível pesquisar na internet sites com dicas para a escrita de fanfic. Uma sugestão é assistir a vídeos disponíveis no YouTube. Em sua maioria, são vídeos feitos por jovens e, a partir de suas experiências com a leitura e a escrita, dão dicas para produzir uma fanfic. A exibição de um desses vídeos na aula é um recurso interessante para motivar a escrita dos alunos, uma vez que os vídeos têm um apelo ao público jovem. Uma sugestão é o canal de Gaby Ramalho..

Para assistir a um dos vídeos do canal dela, acesse o QR abaixo:



outros usuários que poderão apenas serem leitores ou ainda editores, tendo a possibilidade de fazer alterações no documento. Todas as alterações são realizadas em tempo real. O operacional é bem simples.

Encaminhe os alunos para sala de informática, certifique-se de que todos os integrantes dos grupos têm uma conta para acessar o Documentos Google, uma vez que todos o mesmo documento será compartilhado entre eles. Para isso, é preciso ter um Gmail, ou seja, uma conta de e-mail da Google. Para poupar tempo nessa etapa, podem-se utilizar as contas que os alunos já possuam ou pedir para criar conta fora do horário da aula. Após esse momento inicial, peça para que os alunos explorem a ferramenta. Não se esqueça de que é necessário que você também tenha acesso ao documento, portanto peça aos alunos que também cadastre sua conta do Gmail como editor do texto. Dessa forma, você poderá acompanhar o desenvolvimento da escrita, tecer comentários, usar o chat para tirar dúvidas com os alunos etc. Veja mais vantagens no uso do Documentos Google no quadro abaixo¹.

A partir dessa etapa, os alunos podem iniciar a escrita propriamente dita através do Documentos Google. É importante que o professor acompanhe, sempre que possível, o desenvolvimento das produções. O objetivo é apresentar a primeira versão do texto na aula seguinte.

Vantagens no uso da ferramenta *Documentos do Google* em produção textual

1. Corretor: faz correções ortográficas, sugere correções de concordâncias nominal e verbal entre outras.
2. Trabalho colaborativo: vários usuários compartilham o mesmo arquivo simultaneamente.
3. Não há necessidade de baixar arquivos, pois o salvamento é automático e feito diretamente na nuvem do Google.
4. O professor pode fazer comentários para colaborar para interagir com os alunos e acompanhar o desenvolvimento da escrita.
5. Ter acesso ao histórico de revisões e aos textos escritos anteriormente,

¹ Santiago, Maria Elizabete Villela; Santos, Renata dos. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. Revista Intercâmbio, v. XXIX: 83-107, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: file:///C:/Users/pedro_bmgrvj7/Downloads/20961-Texto%20do%20artigo-53710-1-10-20141021.pdf Acesso: 18/03/2022.

CAPÍTULO 5

1,2,3 E... JÁ!

Todos estavam reunidos lá em casa. Era a hora de dar a largada em nossa produção. Informações importantes foram coletadas para a *fanfic*. Já sabíamos o ponto de chegada. No entanto, Toni propôs um desafio: criar um personagem. Eu amei a sugestão! Todos toparam o desafio!

Dar vida a um ser fictício não era uma tarefa das mais fáceis. Cada um tinha uma ideia e uma inspiração em outros personagens. Seria um vilão ou um herói? Seria um ser comum ou alienígena? Com ou sem super-poderes? Eram muitas ideias e muitas dúvidas! Tínhamos que definir as características físicas e psicológicas do personagem. Além disso, era preciso que estivesse inserido adequadamente no contexto. Após muita conversa e alguns desentendimentos, conseguimos dar vida a um novo ser da ficção. Foi uma tarde bem produtiva! Mas ainda tínhamos um caminho longo pela frente.

Já tínhamos decidido os elementos da narrativa, um personagem novo e um ponto de chegada, porém uma nova pergunta pairava no ar. *Como vamos começar a escrever o texto propriamente dito?* Cheio de si, Pedro, disse que era muito simples: começar como muitas histórias começam, com “Era uma vez...”. Todos se olharam e riram. De fato, há histórias que iniciam assim, mas não seria o caso.

No dia seguinte, conversei com D. Sônia, a professora que cuida da biblioteca do colégio, sobre a escrita da *fanfic*. Ela elogiou muito tal aventura e se dispôs a ajudar quando precisasse. Eu, que não sou boba, já aproveitei logo. Perguntei como deveria iniciar um texto. Já tinha tantas informações, tantas ideias, mas como escrevê-las?

D. Sônia era uma senhora muito especial. Lecionou por muitos anos no colégio, mas, no momento, trabalhava na biblioteca. Sempre com um sorriso no rosto, ajudava todos os alunos. Indicava livros, puxava a orelha de quem não devolvia, fazia concursos para incentivar a leitura e a escrita dos estudantes.

Ela disse que uma narrativa é construída por uma sucessão de fatos que fazem parte de um enredo. O enredo, por sua vez, é dividido em quatro partes: exposição, complicação, clímax

e desfecho. Assim, que terminou de falar essas palavras, entrou uma turma fazendo bagunça na biblioteca e ela precisou dar atenção aos alunos. Agradei a gentileza da ajuda.

Saí de lá correndo em direção à sala, pois já estava atrasada para a aula. Não me contive, rasguei uns pedaços de papel e escrevi um bilhete para cada um de amigos:

Precisamos pensar no enredo

Não façam isso, crianças! Essa não é uma atitude de uma aluna aplicada como eu sou. Distraí os alunos e o professor pode chamar sua atenção com toda razão. Mas, cá entre nós, você concorda que era uma situação extraordinária! Juro que não se repetirá. Logo recebi as respostas, mas resolvi guardá-las e lê-las no intervalo. Não podia dar bobeira na aula, pois era revisão de Matemática e precisava estar muito atenta, já que haveria prova na semana seguinte.

A aula acabou e, antes de sair da sala, li os bilhetes. Olha só o que estava escrito em cada um deles:

O que o samba enredo tem a ver com isso? Não entendi!

Posta no grupo

VAMOS CONVERSAR NA
HORA DA SAÍDA

Saí da sala rindo, devido às respostas, mas fiquei preocupada. Eram mais dados que tínhamos que definir para dar continuidade a nossa história. No entanto, não seria possível conversar ali, pois teria a final do campeonato de futebol da escola e tínhamos que torcer pelo time de nosso jogador preferido: Pedro.

À tarde, mandei mensagem no grupo para que cada um pudesse me explicar o que significavam aquelas respostas. Comentei que a ideia de pensar no enredo partiu da sugestão

de D. Sônia em uma conversa que tivera com ela antes de entrar na sala de aula. Segundo a própria, já há informações suficientes para sair da linha de largada, voltando ao começo.

Ficou decidido que, como o enredo é dividido em quatro partes (assim como o grupo), cada um dos integrantes ficaria com a tarefa de pesquisar sobre como desenvolvê-las. Dei a incumbência de falar da exposição a Pedro, já que ele tinha dito que era fácil, só começar pelo começo. Coube a mim falar sobre a complicação. Toni e Rafa falariam de clímax e de desfecho, respectivamente. No decorrer da semana, as pesquisas foram postadas no grupo. Assim, teríamos informações para começar de fato a história.

Certo dia, D. Sônia cruzou comigo no principal corredor do colégio e, com o sorriso largo de sempre, perguntou-me sobre a *fanfic*. Disse-lhe que ainda não havia começado a escrever e estava até um pouco desanimada. Estava muito ansiosa pela escrita e tinha medo de que a demora em escrever pudesse de alguma forma influenciar na perda do ritmo. Ela olhou bem nos meus olhos e disse que não precisava me sentir assim. Muitos pensam que a criação de uma história está somente em colocar as palavras em um papel ou digitá-las a esmo na tela do computador.

Havia muitos passos a serem dados e o grupo estava no caminho certo. Ela me abraçou e isso me deixou bem mais calma e segura para seguir adiante.

Estou acreditando cada vez mais que escrever é mesmo uma viagem. O destino já estava certo. Precisava decidir junto com o grupo o ponto de partida e o melhor caminho a seguir. Não adiantava também sair escrevendo de qualquer jeito, queimar a largada e recomeçar. Seria um desperdício de tempo e energia. E, assim, demoraria ainda mais para a história ficar pronta.

Segundo pesquisas realizadas pelo D.E.P. – Departamento Especial para Pesquisas – do quarteto, a exposição é a apresentação do fato, ou seja, o início da história. É uma parte importante, pois os personagens e o contexto em que vivem são apresentados como tempo e o espaço. Não se pode esquecer também das apresentações dos personagens! Essas informações iniciais situam o leitor sobre o que ele lerá no decorrer do texto. Era fundamental dar atenção a esta parte, pois, conforme o andamento da narrativa, o leitor pode decidir se prossegue ou não com a leitura. E eu quero muitos leitores da *fanfic*!

Recebi uma mensagem. Para minha surpresa, era Pedro muito interessado e falando que já havia escrito a exposição. Fiquei morrendo de curiosidade e pedi para enviar uma foto de sua produção. Li o arquivo assim que recebi. E não é que o danadinho tinha começado bem a

história? Não perdi tempo e enviei mensagem fazendo minhas considerações. E, assim, a semana seguiu e cada pessoa contribuiu nessa primeira parte. Estava tudo muito bom, tudo muito bem... até que surgiu uma dúvida! Mas isso é assunto para outra conversa...

Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 5 – 1,2,3 E ...JÁ!

Tempo estimado: 4 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa e da Ficha de ideias 4 e 5 ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de aula

Objetivo: Ler o texto da narrativa; criar um novo personagem para inserir na narrativa; definir a parte de escrita de cada integrante do grupo.

Antes da leitura do texto do capítulo, inicie a aula com a seguinte pergunta:

No final do último capítulo, Toni propôs um desafio aos seus amigos. Vocês têm algum palpite?

Instigue os alunos a responderem livremente. Em seguida, faça a leitura da narrativa como de costume. Após essa primeira atividade, converse com os alunos sobre o desafio. Algumas perguntas para orientação:

1. Qual é o personagem de que vocês mais gostam? Por quê? (Pode ser de qualquer produto midiático, não necessariamente da obra referência da *fanfic*).
2. O que vocês acham sobre o desafio proposto no capítulo lido? Comente.
3. Vocês acham que deve ser fácil criar um personagem?
4. Para vocês, o que se deve definir primeiramente ao criar um personagem (nome, características físicas, psicológicas etc.)?
5. Quais são características fundamentais de um personagem (ter corpo, sentimentos, saber o que pensa etc.)?

Para ajudar os alunos a criarem o personagem, peça que cada grupo preencha uma **Ficha de ideias 4**. Nela, devem constar as características físicas, psicológicas e outras informações necessárias como a origem/história do personagem. É preciso também pensar em um personagem que esteja coerente com o contexto da *fanfic*. Oriente aos alunos que todas essas informações não necessitam constar na *fanfic*, mas é preciso que os alunos conheçam bem o personagem para que possa tomar as melhores decisões a respeito dele no texto produzido. Se os alunos estiverem com dificuldade em pensar em um novo personagem, peça que se inspirem em algum outro personagem de uma outra obra ou ainda em alguém que conheçam. Caso possível, peça aos alunos que socializem as criações com os colegas da turma.

Além dessa atividade, os alunos devem decidir as partes da escrita de cada um dos integrantes. Como a proposta é uma escrita colaborativa, sugerimos a escrita em sequência, pois há possibilidade de todos participarem da produção. No entanto, é importante definir as partes de cada um que só iniciará sua participação quando o outro escritor finalizar sua parte. Para facilitar a organização da tarefa, cada aluno pode ficar responsável por um dos elementos do enredo. Na **Ficha de ideias 5**, os alunos devem preencher com as informações relevantes de cada parte a fim de elaborar uma espécie de roteiro para a escrita. Deve-se dar oportunidade para que os grupos prossigam com a escrita do texto.

FICHA DE IDEIAS - 4

DESAFIO: CRIE UM PERSONAGEM PARA INSERIR NA FANFIC

NOME:

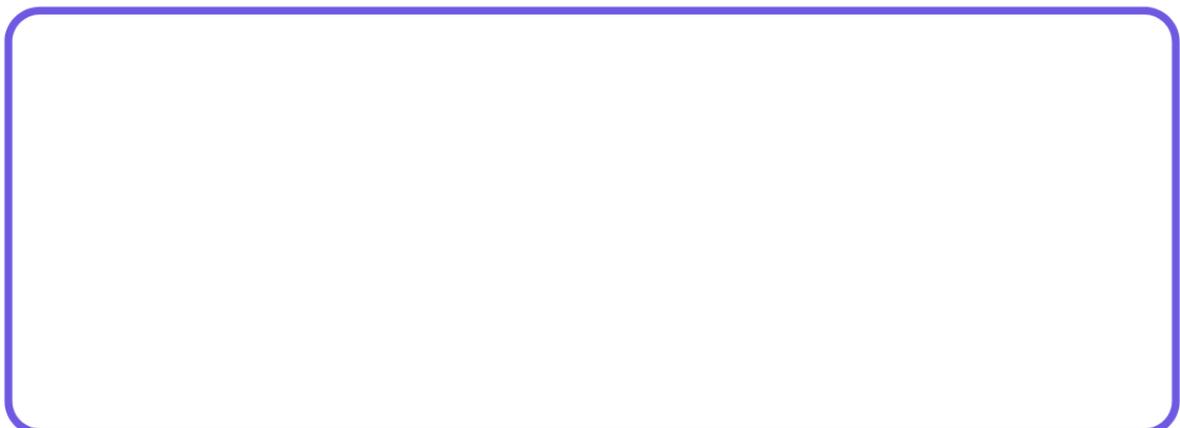
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS



CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS



OUTRAS INFORMAÇÕES:



FICHA DE IDEIAS - 5

ESTRUTURA DO ENREDO

EXPOSIÇÃO

COMPLICAÇÃO

CLÍMAX

DESFECHO

CAPÍTULO 6

CONVERSA VAI...**.... CONVERSA VEM**

Estava muito bom, né? Sabia que não viria de graça a história de Pedro, teria algum “probleminha”. Só que esse eu mesma poderia resolver... Não era tão difícil, até você lembra, né? Ou não? Vou refrescar sua memória. Ele queria colocar diálogos ao longo do texto. Contudo, não sabia se poderia, já que o grupo não tinha conversado sobre o assunto.

Fiquei pensando se os diálogos entre os personagens eram realmente necessários. Já falei que meu grupinho adora um bate-papo, né? Como não pensei que os personagens também poderiam conversar? Para mim, o narrador daria conta do recado.

Há duas formas de a fala de os personagens aparecer no texto. Uma delas é através das palavras do narrador. A outra é colocar exatamente as palavras da fala do personagem, sem o narrador metendo um dedinho na conversa.

Como é possível diferenciar um tipo de fala da outra no texto escrito? Simples! A fala exata do personagem está marcada pelo uso de pontuação específica. Uma possibilidade é o uso de travessão antecedendo a fala em um novo parágrafo. O narrador pode ou não introduzir a fala do personagem, através de verbos como “dizer”, “falar”, “gritar”, “indagar” etc.

Conforme análises do D.E.P., o diálogo em uma narrativa apresenta várias funções, favorecendo, por exemplo, o desenvolvimento da história e a caracterização dos personagens. Também é possível conhecer mais um pouquinho sobre o relacionamento entre eles.

Após conversas, o grupo concluiu que diálogos seriam interessantes para contribuir com o projeto. Decidimos não restringir o uso desse recurso, desde que fosse feito com bom senso.

Chegava a minha vez. Gosto muito de escrever e já tinha mil ideias. Precisava dar continuidade ao texto base. Meus amigos fariam as alterações conforme a necessidade.

Como já foi dito, cada pessoa era responsável pela escrita de uma parte, mas o texto poderia ser mexido conforme a necessidade.

A complicação é a parte do enredo em que os fatos são desenvolvidos. Tinha que pensar em como desenvolver o conflito apresentado no início da narrativa. Esses fatos devem ter relação lógica crescente até chegar ao clímax. É como se cada fato fosse o degrau de uma escada. E o ponto mais alto da narrativa é o clímax e, a partir dele, o desfecho torna-se inevitável. Combinei com Toni e Rafa para fazermos um roteiro, pois a parte deles estava diretamente ligada à minha, para facilitar a escrita. Assim, a história seria mais coerente e lógica.

Finalizei a minha parte e já a enviei para Toni, que deu prosseguimento à *fanfic*. Estava ansiosa para saber qual seria a solução que meus amigos dariam ao final da história. No roteiro havia algumas sugestões e todas levavam a um final surpreendente!

Rafa ficou responsável pelo desfecho. Essa parte apresenta a solução dos conflitos apresentados ao longo da história. Assim que finalizou, enviou-me o texto completo. Faltava apenas decidir qual seria o título, que deveria ser criativo para convencer os leitores do *site* a escolherem a nossa *fanfic* para leitura. Conversa pra cá, conversa pra lá e.... o texto ficou pronto! Eu estava muito feliz e queria logo mostrar a belíssima criação para o mundo todo. Será que já podia publicar no *site*?

Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 6 – CONVERSA VAI... ...E CONVERSA VEM

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de informática

Objetivo: Ler o capítulo da narrativa; comentar sobre o uso dos diálogos na narrativa, seguir com a produção textual.

Antes de iniciar a leitura do capítulo, pergunte aos alunos se eles têm alguma ideia a respeito da dúvida que Manu se referia no final do capítulo anterior. Após esse momento, faça a leitura do capítulo da narrativa como de costume.

Converse com os alunos a respeito de dúvidas que tenham no desenvolvimento de suas produções desde as questões linguísticas até às dificuldades de organização de texto. Para isso, é importante que o professor esteja acompanhando a escrita dos alunos no ambiente virtual. É importante que a reflexão do texto seja realizada em todo o processo de escrita para que o grupo possa fazer as melhores escolhas em sua produção.

Além de comentar sobre os problemas e dúvidas assinaladas, o capítulo comenta sobre um recurso utilizado em narrativas: o diálogo. Caso os textos não apresentem diálogos, incentive os grupos a criarem conversas entre os personagens. O aluno deve estar ciente de que o diálogo pode contribuir para tornar o texto mais dinâmico.

CAPÍTULO 7

VOLTANDO AO COMEÇO

Antes de publicar nossa *fanfic*, voltamos ao começo da história. Cada um leu e releu. Uma boa ideia é que outras pessoas leiam para que tirem suas dúvidas. É uma espécie de termômetro. A decisão era que a professora de Português, D. Sônia e minha mãe lessem a *fanfic*. Não podia deixar de fora Paulinha, que tanto contribuiu nos primeiros passos da aventura pela escrita. Estava muito ansiosa pela resposta delas.

A professora parabenizou o grupo. Disse como seria bom se outros alunos do colégio também tivessem essa mesma iniciativa não só para a escrita, mas para propor atividades em áreas diversas. Falou também para não pararmos, pois quanto mais se pratica a escrita, mais ela é aperfeiçoada. Deu algumas dicas para aprimorarmos o texto e um *check list* para a revisão do texto antes da publicação.

D. Sônia foi a primeira a responder. Com um grande sorriso, disse que a história estava ótima, muito boa. E que, assim que fosse publicada na internet, deixaria um aviso na biblioteca para que os alunos pudessem pesquisar lá também. Ela gostou muito da ideia de poder ler também pela internet. Era preciso se adaptar aos novos tempos.

Minha mãe leu e gostou bastante. Ficou orgulhosa pela iniciativa da filha e dos amigos dela terem uma iniciativa tão legal. Ela incentivou que eu escrevesse mais histórias. Assim, continuaria aperfeiçoando a escrita e dando prazer a tantas outras pessoas.

Paulinha, nossa amiga que ajudou com a ideia, leu e simplesmente amou! Disse que, para uma primeira publicação, o grupo saiu muito bem.

Fizemos as alterações conforme a sugestão dos primeiros leitores. E logo publicamos nossa *fanfic*. Ficamos muito felizes, com o retorno dos leitores do *site*.

Não foi uma viagem fácil. Precisamos nos dedicar à escrita. Era preciso pensar, refletir, ler, reler o texto. O grupo também precisou de ajuda de outras pessoas que contribuíram para a jornada no mundo da *fanfic*.

Essa viagem chegou ao seu final. Pensa que já não estou pensando na próxima? Sabe quando viajamos e descobrimos tantos outros lugares pelo caminho? Foi isso mesmo que aconteceu. Quero explorar outros territórios, andar por outros caminhos, ninguém me segura. Quer dizer, ninguém segura o poder do Quarteto Fantástico!

Eu disse que o nosso quarteto tinha poderes especiais, né? Sim, ao longo dessa jornada, foi preciso acionar diversos poderes como a colaboração, a confiança, a criatividade....

Já estou com saudades! Quem sabe não estaremos juntos em uma nova viagem?



Conversa com professor

Título da seção: Capítulo 7 – VOLTANDO AO COMEÇO

Tempo estimado: 2 aulas de 50 min

Material: Cópias do texto da narrativa ou projetor para exibição

Ambiente: Sala de informática

Objetivo: Revisar o texto produzido, postar a versão final do texto em um site de *fanfic*.

O trabalho está terminando! Oriente cada grupo a preencher o *Check list*, disponível na página 49, para que não se esqueça de itens importantes na produção textual. Esta última aula dedica-se à revisão textual final com a colaboração do professor a fim de concluir a versão final da produção. É válido mencionar que o professor não deve fazer apenas auxiliar os alunos ao final do trabalho. Ele deve estar sempre disponível e acessível para os esclarecimentos no decorrer de todo trabalho. No entanto, faz-se necessário uma última revisão para que se tenha em mãos a versão final do texto.

Cada grupo deve selecionar uma imagem disponível na internet ou, caso preferir, faça um desenho que seja coerente com o texto. Em seguida, sugira a publicação do texto juntamente com a imagem selecionada em um dos sites disponíveis para publicação de *fanfic* a fim de que disponibilizar para outros leitores. Não se esqueça de socializar os textos com os demais grupos das turmas. Para isso, peça para que cada grupo compartilhe o link para acessar a postagem no site. Incentive os alunos a comentar os textos dos colegas. Oriente-os para que sejam gentis em suas postagens a fim de evitar constrangimentos entre os alunos.

Após a socialização dos textos, converse com os alunos sobre a atividade desenvolvida ao longo das últimas aulas. Procure enumerar os pontos positivos e os negativos para que sejam considerados em produções futuras. Além disso, peça para que cada aluno faça uma autoavaliação, cujo modelo está disponível na página 50.

CHECK LIST

APÓS A ESCRITA DO TEXTO, FAÇA UMA REVISÃO CONFORME AS INDICAÇÕES DO QUADRO ABAIXO. PARA RESPONDER, MARQUE (X).

PROPOSTA: UMA AVENTURA NA FANFIC	SIM	NÃO
O TEXTO APRESENTA TÍTULO		
O TÍTULO ESTÁ PERTINENTE AO TEXTO		
O TEXTO ESTÁ ESCRITO EM PARÁGRAFOS		
FRASES MUITO LONGAS		
REVISÃO ORTOGRÁFICA		
REVISÃO DE PONTUAÇÃO		
A IMAGEM É PERTINENTE AO TEXTO		
O PERSONAGEM CRIADO FAZ PARTE DO CONTEXTO		

AUTOAVALIAÇÃO

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO SOBRE SEU EMPENHO NA PRODUÇÃO DE FANFIC

PERGUNTAS	SIM	NÃO
RESPEITOU OS COLEGAS?		
CONTRIBUIU COM IDEIAS PARA A ESCRITA?		
PARTICIPOU DAS TAREFAS PROPOSTAS?		
UTILIZOU O MATERIAL ORGANIZADO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL?		
PROCUROU AJUDA QUANDO TEVE ALGUMA DIFICULDADE?		
GOSTOU DE TRABALHAR EM GRUPO?		

Referências

- ANTUNES, Irandé. Aula de português. Parábola, São Paulo, 2009.
- DOLZ, Joaquim NOVERRAZ, Michèle. SCHEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita : apresentação de um procedimento. *In*: SCHEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 82-108.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.
- GARCIA. Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico Passo Fundo: 2015, Ed. Universidade de Passo Fundo. Disponível em: http://editora.upf.br/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.